

## CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Tribuna de Minas Class.: XAR 00136Data: 07/01/88 Pg.: \_\_\_\_\_

## CARTAS

## Clima de terror

Por considerar da mais alta gravidade a situação da área indígena xakriabá, em Itacarambi (MG), encaminho a este jornal documentos enviados pelos índios a este Conselho Indigenista Missionário, relatando alguns fatos que lá ocorreram.

Ao longo dos últimos anos a divulgação pela imprensa das ocorrências que violentavam o direito e a justiça na área xakriabá foi algo decisivo no sentido de impedir maiores arbitrariedades contra os índios por parte dos fazendeiros.

Nos últimos meses, porém, parte da própria Funai a iniciativa de perseguição aos índios:

— as terras desocupadas pelos posseiros pobres ficarão nas mãos de pucos índios vinculados à Funai. O cacique Rodrigo, que é funcionário da Funai, somente na aldeia Barra do Sumaré ficou com as terras e as casas de oito posseiros. Enquanto isso há índios sem terra e sem casa, como é o caso de Pereira Lopes, na aldeia Defuntos.

— as sementes enviadas pela Funai foram distribuídas apenas com aqueles aliados do cacique, em prejuízo da maioria.

— índios doentes não contam com a assistência da Funai. O carro sempre está "quebrado" quando se trata de atender os doentes.

— o cacique organizou um bando de jagunços para perseguir todos aqueles que não se submetem às suas ordens. O líder da aldeia Barreiro, Osvaldo Fernandes Ribeiro, está sendo ameaçado, inclusive de derrubarem a sua casa. O índio Olímpio, da aldeia Santa Cruz, foi espancado por um dos jagunços do cacique, Abdias Gomes, e nenhuma providência foi tomada pela Funai. Dias depois outros dois jagunços feriram a bala o índio José Pereira de Farias, da aldeia Barra do Sumaré. A impunidade novamente foi assegurada. O clima na área xakriabá é de verdadeiro terror. - (Fábio Alves dos Santos - Coordenação Cimi-Leste).

## Garantias de vida

A pedido do Cimi-Leste publicamos carta-denúncia enviada pelo índio xakriabá, José Pereira de Farias, ao procurador da República em Minas Gerais, Carlos Victor Muzzi:

"Meu nome é José Pereira de Farias, índio xakriabá, de 27 anos, casado, pai de três filhos, residente na aldeia Barra do Sumaré, no município de Itacarambi (MG). Venho à presença de V. Exa. para expor e solicitar o que se segue:

No dia 18 de dezembro de 1987 me dirigi ao Posto da Funai, na nossa reserva indígena, a fim de assistir o casamento de um casal de índios de nossa aldeia. Na ocasião houve uma pequena discussão entre mim e meu cunhado, sem maiores conseqüências. Em seguida o cacique e funcionário da Funai, Manoel Gomes de Oliveira (Rodrigo), visivelmente embriagado, juntou um grupo de outros índios e me cercou. O mesmo cacique-funcionário me segurou e me jogou ao chão. Imediatamente recebi uma forte paulada na cabeça. Com muito esforço consegui escapar do cerco e me dirigi à casa aonde haveria a festa de casamento, pois fui convidado para tocar na festa. Antes, porém, de chegar à casa fui atacado por Cirilo Nunes da Mota e Juscelino Nunes da Mota que já haviam participado da agressão contra mim no Posto da Funai. Os dois desferiram sete tiros contra mim. O tiro desferido por Cirilo Nunes da Mota me atingiu no maxilar inferior e até hoje a bala se encontra alojada em meu corpo. Estou com muita dificuldade até para mastigar. O chefe do posto da Funai não tomou nenhuma providência para me prestar assistência médica, muito menos visando a punição dos meus agressores. Eles estão certos da impunidade. E o mais grave que os mesmos continuam dizendo que só irão descansar quando me matarem. Estão, inclusive, dizendo que irão derrubar a minha casa e me expulsar da área indígena, aonde nasci e me criei. A situação chegou ao ponto de que estou impedido de cuidar da minha roça e de dar assistência a minha família. Minha mulher se encontra no nono mês de gravidez, esperando o nosso quarto filho.

"Em vista disso, senhor Procurador, venho solicitar de V. Exa. garantias de vida para mim e minha família. E que seja instaurado o competente inquérito policial para se apurar as responsabilidades pelo crime cometido contra minha pessoa e que os responsáveis sejam punidos. - (José P. de Farias, índio xakriabá).